

PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E MERCADO DE TRABALHO NA VISÃO ADOLESCENTE

Soraia Cobra¹, Ana Cabanasⁿ

¹Instituto Superior de Educação e Teologia, Av. Fernando Correa da Costa, 542, sala 14, Poção, Cuiabá-MT, 78015-600, ¹soraiacobra@gmail.com

ⁿAnhanguera Educacional/Administração, Av. João Batista de Souza Soares, 4121, Colônia Paraíso, São José dos Campos-SP, 12236-660, ⁿanacabanas@aedu.com

Resumo- Frente às dificuldades socioeconômicas, os adolescentes buscam se colocar no mercado de trabalho, unindo o ensino médio a um curso técnico – aquisição de melhor preparo profissional. A intenção deles é auxiliar aos pais e aos irmãos mais novos ou, ainda, conseguir uma estabilidade econômica para se sustentar e buscar um futuro mais promissor. No caminho do equilíbrio entre adultez e profissionalismo, a Constituição Federal lhes garante o direito à educação e o Estatuto da Criança e do Adolescente lhes conferem o auxílio para conciliar o trabalho com o estudo. Nesse sentido, pretende-se neste artigo suscitar aos docentes a realizar uma reflexão sobre estes adolescentes, auxiliando-os a promoverem o desenvolvimento do sujeito-aluno. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo descritiva, com método abordagem dedutivo, procedimento funcionalista e caráter quali-quantitativo. Os resultados indicam que a busca é pela qualificação profissional e o relacionamento interpessoal com o docente é fundamental. De modo geral, conclui-se que os adolescentes estão em plena fase de desenvolvimento emocional, portanto devem ser observados os fatores extrínsecos que influenciando de maneira positiva ou não.

Palavras-chave: Educação. Motivação. Relações interpessoais. Formação profissional.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas - Educação

Introdução

De acordo com a Constituição Federativa Brasileira, todos têm direito a educação para que possa se desenvolver por completo, tanto profissionalmente como cidadão e que a sociedade e o Estado tem o dever de ajudar o adolescente a se profissionalizar e mais, ter acesso ao trabalho e consiga manter os estudos.

O adolescente deve ser auxiliado a conciliar o trabalho com o estudo, pois ele tem todos os direitos de pessoa humana e ainda ter oportunidades para se desenvolver como pessoa e profissional, o que lhe é assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O adolescente do terceiro milênio se coloca de forma diferente na sociedade. Ele busca se colocar logo no mercado de trabalho devido à necessidade de independência financeira ou ainda auxiliar no sustento familiar. Assim, ele precisa se profissionalizar, ou seja, fazer um curso técnico concomitante com o ensino médio e conseguir entrar no mercado de trabalho melhor preparado. (GUIMARÃES; ROMANELLI, 2002).

Contudo, o objetivo deste artigo é suscitar nos docentes a reflexão sobre o comportamento do adolescente de ensino médio/técnico, de forma a

auxiliá-los na promoção do desenvolvimento sujeito-aluno.

Metodologia

Aplicou-se a coleta de dados em instituição de ensino (IE) médio técnico público, no Município de São José dos Campos, Estado de São Paulo.

Como a população não era extensa optou-se pela amostragem não probabilística intencional, com características previamente definidas, como serem discentes do ensino médio do Curso de Administração com idade entre 15 e 19 anos. A amostra foi composta por trinta adolescentes.

Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva, utilizou-se o método de abordagem dedutivo com procedimento funcionalista, com caráter quali-quantitativo.

Para a coleta de dados primários aplicou-se um roteiro de perguntas contendo 12 questões semi-abertas como instrumentos na técnica de questionário. Esta opção foi válida, no sentido de que os sujeitos da pesquisa preencheram os instrumentos estruturados na ausência da pesquisadora e tiveram o prazo de sete dias para a devolutiva, o que negativa qualquer forma de influência sobre as respostas.

inglês e matemática, que eu tenho muita dificuldade”
Falô

Por envolver seres humanos, respeitaram-se os princípios éticos da Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS) e a coleta de dados primários só foi aplicada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o Protocolo n.015/2010.

Antes de entregar os questionários, esclareceu-se sobre o objetivo, importância do tema abordado, o anonimato de cada envolvido, a participação voluntária por não ser remunerada e livre acesso aos resultados. Por fim, antes de participarem da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para se manter o anonimato dos sujeitos da pesquisa foram definidas nomenclaturas: adolescentes (vocabulários utilizados por esta faixa etária).

Resultados

Os resultados indicam que há uma frequência mais relevante quanto à faixa etária da amostra de trinta discentes adolescentes do Curso Técnico de Administração, 26 (87% de n=30);

Referente às expectativas ao curso, enfatizam-se:

“Me qualificar para o mercado de trabalho, poder ter mais oportunidades, conhecer pessoas diferentes e adquirir mais conhecimento”. **Tipo assim**

“Procurar me envolver e conhecer mais o mundo profissional, o mercado de trabalho e me qualificar na área”. **Chega aí**

“Escolhi administração para me qualificar profissionalmente, e quem sabe conciliá-la com o curso que eu escolher seguir”. **Pô**

“Ganhar mais experiência e tentar uma vaga no mercado de trabalho, que é muito concorrido e quanto mais qualificação melhor”. **T +**

“Minha intenção é aprender várias coisas, e me tornar uma profissional nessa área”. **Beah**

Quando a amostra de discentes foi questionada a respeito das dificuldades de aprendizagem, dentre as explicações elucidam-se:

“Quando e muito teoria somente falar sem interação com os alunos”. **Firmeza**

“As vezes por não entender, por falta de interesse e também por não gostar dos professores”. **Galera**

“Tenho dificuldade de gravar as coisas, a aula tem que ser dinâmica, pois assim não me canso muito e conseguirei prestar mais atenção, principalmente em

“Tenho mais dificuldade com a matemática e os componentes que estão ligados a ela, que envolve problemas, contas com decimais, expoentes”.

Tipo assim

“Matérias com muitos termos técnicos ao serem decorados em pouco tempo. Ex.: Biologia”. **Da hora**

“Na escola, é pelo desinteresse da maioria, o que atrapalha, em outros locais, me dedico a tirar todas as dúvidas possíveis. Em matéria, tenho dificuldade no inglês”. **Mano**

Dentre os motivos revelados pelos alunos desta pesquisa que os estimulam em sala de aula estão:

“O interesse de todos em querer aprender, entender e o professor em ensinar”. **Tipo assim**

“Principalmente, a motivação que os professores passam, a confiança que depositam em nós. Gosto quando passam vídeos de exemplos de pessoas vencedoras, bem-sucedidas, ou mesmo quando contam algum caso que dê moral, que dê lições de vida, etc.”

Fala aí

“Os professores sempre trazem alguma mensagem, vídeo, palestras de pessoas que venceram nessa área. Isso me motiva a não desistir”. **Legal**

“O professor que é mais ativo, porque a aula fica mais interessante”. **Brother**

“Os professores animados e preparados para lhe dar com jovens” **Firmeza**

“O conhecimento que nos é transmitido através das experiências dos professores”. **Bagulho**

“Os próprios professores e meu próprio compromisso com o meu futuro”. **Morena**

Discussão

A Organização Mundial da Saúde define os adolescentes como pessoas de 10 a 19 anos e os jovens como pessoas de 15 a 24 anos. Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.8069/1990) o adolescente é o indivíduo que se encontra entre a faixa etária de 12 e 18 anos de idade.

A adolescência se apresenta como uma categoria ligada à idade, e o desenvolvimento do adolescente não se limita às diversas, porém não menos importantes mudanças que acontecem no âmbito biológico e fisiológico. Ele também comporta várias alterações sociais e familiares. Dessa forma, além das mudanças biológicas,

também ocorrem mudanças de papéis, de idéias e de atitudes (MARTINS *et al.*, 2003).

Como mostra os resultados, os adolescentes gostam de conversar, seja com a família ou amigos. Isto mostra o quanto eles são ativos e ávidos por conhecimentos.

Os adolescentes buscam conhecimentos para embasar sua ação profissional, porém é característica da idade a ansiedade e o turbilhão mental em busca de conhecimento (AUXILIADORA, 2006)

O conhecimento só é claro se conseguir aplicá-lo no dia a dia, por isso é importante que o docente procure estar sempre atualizado com novas formas de didática e também com relação ao que está acontecendo no mundo desses alunos (JUSTO, 2005).

Porque, ao entender o momento que eles passam, conseguirá promover a construção do conhecimento até eles e concomitantemente trazê-los para a própria aula de forma participativa. Não adianta culpar a estrutura de base de formação, nem mesmo a família (COSTA, 2007).

Comprovado pela pesquisa que os adolescentes querem se inserir no mercado de trabalho e para isto, buscam conhecimento.

A escolha profissional está relacionada a conduta humana, portanto ela sofre influência de fatores pessoais e sociais o que a torna essencialmente ligada às condições concretas da existência destes adolescentes (BARRETO, AIELLO-VAISBERG, 2007).

Ela interfere com o estilo de vida do jovem que escolhe e permeia tanto sua possibilidade de satisfação laboral como a de satisfação pessoal, fazendo parte de sua relação concreta com a sociedade na qual está inserido e, nesta concepção, é parte da trajetória de vida por ele esperada.

A pesquisa indica que a interação com o professor é muito importante para o desenvolvimento deste adolescente.

A formação do adolescente é parte de um contexto complexo que envolve passado e presente, portanto o docente faz parte deste contexto e deve utilizar de todo o seu conhecimento para conseguir desenvolver uma aula da melhor forma (MORIN, 2003).

Os adolescentes da pesquisa ressaltaram que a motivação do professor é importante para estimulá-los em sala de aula, trazendo novas formas de ensinar um conteúdo e também relacionando com a realidade deles.

Não existe uma causa única que possa determinar as dificuldades de aprendizagem, porém, já se reconhece que as alterações do tipo afetivo-emocionais, motivacionais e de

relacionamento interpessoal têm contribuído para o surgimento dos problemas de aprendizagem (CARNEIRO; MARTINELLI; SISTO, 2003).

Atualmente, o conhecimento de si próprio conduz a um conceito pessoal que irá permear de forma dinâmica a personalidade do indivíduo e do papel deste conceito na função de regulador dos estados afetivos e motivacionais do comportamento.

Carneiro, Martinelli e Sisto (2003), observam que quando uma criança que já vivenciou várias experiências de fracasso escolar tem uma baixa expectativa de sucesso, pouca persistência na realização das tarefas e apresenta uma autoestima rebaixada.

Isto poderá formar um adolescente com dificuldades e, portanto com pouca motivação e que nutre sentimentos negativos em relação à escola, às tarefas e às vezes até mesmo em relação a si mesmo. Portanto a forma como o docente o prepara sua aula é muito importante.

No entanto, o fato que mais atrapalha é a base de formação que eles trazem deficientes, a falta de saber raciocinar e estrutura familiar, pois eles não sabem se por e também não entende a importância da atenção.

A maioria dos docentes pesquisados se sente satisfeitos quando há interação com os discentes, bem como a participativa efetiva e colaboração mútua.

Advoga Morin (2003) que a facilidade de aprendizagem mais comum é o fator idade e interação em sala de aula com colegas e professores.

A maioria das alegações sobre a insatisfação em sala de aula de adolescentes, na visão da amostra de docentes, foi o inverso da questão anterior, ou seja, quando não há interação entre eles, participação e colaboração mútua.

A motivação esta relacionada as metas que se tem no momento de aprender e suas aplicabilidade na vida prática, e para isso precisa-se verificar os contextos da aula e dentro disso destaca-se quatro aspectos essenciais: o começo da aula, a organização das atividades, a interação do professor com seus alunos e a avaliação da aprendizagem. Esses momentos dependem mais da iniciativa do professor podem, interferir, reforçar ou anular a motivação dos alunos (TAPIA, 2006).

Conclusão

Diante dos resultados apresentados, observa-se que o adolescente está em uma fase em que o crescimento emocional e social está a toda velocidade e devem-se observar os fatores externos que estão influenciando o seu

desenvolvimento, pois é por meio deles que se pode desenvolver estratégias de ação para fazer

com eles tenham prazer em aprender o conteúdo que esta sendo ministrado.

Precisa-se manter a motivação dos alunos em uma sala de aula, para que eles possam entender o conteúdo não somente de forma teórica, mas também a sua aplicabilidade tanto na vida pessoal como profissional e assim desenvolver o sujeito-aluno. Caso ele não consiga fazer esta ligação, terão alunos desinteressados, sem comprometimento, e com certeza atrapalhando o desenvolvimento da aula.

É importante observar a importância do conhecimento do aluno adolescente para poder planejar aulas que os levem a uma participação intensa e maciça e desta forma o docente estará motivado constantemente.

Deve-se deixar para trás o comodismo e buscar se atualizar não somente em formas didáticas, mas, também em maneiras de entendimento do adolescente, é necessário desmitificar o jovem como sendo “aborrecente” e transformar esta ideia passando a vê-lo como um jovem que quer ser um adulto e para isso ele precisa aprender a chegar lá.

A reflexão está em que a criança quando nasce não sabe andar, só chora, por isso, precisa que alguém lhe mostra como andar, falar, escrever, e nessa fase sempre tem um adulto-professor que a ajuda a chegar na fase da adolescência. Agora, quando se torna adolescente, quer ser adulto e, para isso, ainda necessita andar, falar e escrever. Nesse sentido, o professor está para motivá-lo e ajudá-lo na condução da vida profissional adulta.

Referências

- AUXILIADORA, M. **Voo preciso**: considerando o imaginário coletivo de adolescentes. Teses (Doutorado) – Psicologia, PUC. Campinas, 2006. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2007-01-03T063841Z-1236/Publico/Maria%20Auxiliadora.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2011.
- BARRETO, M.A.,; AIELLO-VAISBERG, T. Escolha profissional e dramática do viver adolescente. **Psicologia & Sociedade**. v.19, n.1, p.107-14, jan/abr. 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo (ImESP); 1988.
- _____. Ministério da Criança (MC). **Projeto minha gente**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília; 1991.
- CARNEIRO, G.R.; MARTINELLI, S.C.; SISTO, F.F. Autoconceito e dificuldades de aprendizagem na escrita. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v.16, n.3, p.427-34, 2003.
- COSTA, N.G.B. **Adolescência e escolha profissional**: a escuta de um impasse. Dissertação (mestrado) - UFPA. Belém, 2007. Disponível em: <<http://www.ppgp.ufpa.br/dissert/Niamey.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2011.
- JUSTO, J.S. O “ficar” na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso na contemporaneidade. **Rev. Depto. Psicol. UFF**. v.17, n1, p.61-77, 2005.
- GUIMARÃES, R.G.; ROMANELLI, G. A inserção de adolescentes no mercado de trabalho através de uma ONG. **Psicologia em Estudo**. v.7, n.2, p.117-26, ju./dez. 2002.
- MARTINS, P.O. *et al.* O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v.16, n.3, p.555-68, 2003.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8 ed. São Paulo: Bertrand, 2003.
- TAPIA, J. A. **Motivação em sala de aula**: o que e como se faz. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2006.